# K-POP: AS ESCOLHAS FOTOGRÁFICAS ORIENTAIS *VERSUS* AS OCIDENTAIS

Gabrieli Ap. Kapp de Oliveira (PROVIC), Carlos Alberto de Souza (Orientador), e-mail: gabrielioliveirak@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

**Comunicação; comunicação visual;**

**Palavras-chave:** fotografia, técnicas de filmagem, videoclipes, k-pop.

**Resumo**

O presente artigo analisa as escolhas fotográficas presentes nos videoclipes orientais *Fire,* do grupo sul-coreano *BTS, Cheer Up,* do grupo *Twice,* que também é sul coreano, e analisa também os videoclipes ocidentais *Steal My Girl,* do grupo britânico *One Direction,* e *Worth It,* do grupo norte-americano *Fifht Harmony.* A proposta de analisar e compara videoclipes surge da ascensão do *k-pop* no mundo através da Hallyu[1] coreana e da sua invasão no Brasil, que ano após ano adquire mais adeptos dessa cultura. Compreender e estudar uma parte dessa tendência mundial é importante para compreender os rumos da sociedade.

## Introdução

Os videoclipes são uma importante parte da vida em sociedade atualmente, Thiago Soares (2012), os caracterizava como uma arte desarmoniosa capaz de ocupar lugar de destaque na esfera midiática. “É pelo fato de ser desarmônico que o videoclipe rege tantas noções existentes na sociedade contemporânea” (SOARES, 2012).

E o que era conhecido como uma produção *hollywoodiana*[2]*,* agora ganha destaque em outros lugares do mundo, como na Ásia, atual berço de tendências que inspira o ocidente. Não é à toa que o videoclipe com maior visibilidade na rede social Youtube é de produção sul coreana, *“Gangman Style”*[3]*,* que já soma quase de 3 bilhões de visualizações.

Além de videoclipes, a *Hallyu* coreana importa para os países estilos de vida. No Brasil o *k-pop* vai mais além de apenas um gênero musical e passa a interferir no modo de vida de quem gosta (KARAM, 2015). Inclusive alguns autores já consideram o fenômeno como uma subcultura que ganha cada vez mais espaço no país.

Unindo dois fenômenos que influem diretamente na sociedade contemporânea, a análise de videoclipe orientais e ocidentais é uma maneira de se compreender as estruturas comunicacionais da sociedade, buscando descobrir quais as técnicas mais utilizadas nas produções dos videoclipes atuais.

[1] Na tradução literal significa “onda”, e é utilizada para descrever a invasão de elementos da cultura coreana em outros países do mundo.
[2] Significa coisa ou pessoa que remete à cidade de Hollywood.
[3] Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=9bZkp7q19f0>. Acesso em 30. Abr. 2017.

## Materiais e Métodos

*Revisão Bibliografica*
Primeiramente foi realizado uma revisão bibliográfica do tema, para delimitar quais literaturas seriam as mais indicadas para a composição da pesquisa. Para esse trabalho, as obras de Mascelli (2010) e Soares (2012) fora essenciais para a compreensão das técnicas de filmagem e sua relação com os videoclipes. Ainda para a composição da pesquisa foram consultados outros autores, como Bardin (2009) e Moresi (2003).
Como o tema de pesquisa se concentra também no k-pop, além das técnicas de filmagem, Karam (2016) foi utilizada para compreende como esse fenômeno vem assumindo forma no país. Para amarrar videoclipe com fotografia e comunicação, as autoras Passos (2013) e Corrêa (2008) foram fundamentais.

*Escolha dos videoclipes*
Foram escolhidos quatro videoclipes para serem analisados, *Fire* (2016), do grupo BTS e *Cheer Up* (2016), do Twice, compõe os videoclipes orientais analisados, enquanto que *Worth It* (2015), do grupo Fifth Harmony e *Steal My Girl* (2014), representam o ocidente nessa análise.
A escolha dos videoclipes é com base no número de visualizações do mês de abril de 2016, os anos de lançamento são diferentes, porém deve se levar em consideração que grupos musicais, sem membros que toquem instrumentos no caso, são mais raros no ocidente, sendo assim, a pesquisa ficou restrita aos mais conhecidos, que são One Direction e Fifth Harmony, e nesse período esses videoclipes tinham o maior número de visualizações.

*Análise dos videoclipes*
Para realizar a análise dos videoclipes foi construída uma tabela com base nas terminologias de Mascelli (2010) a respeito das técnicas de filmagem, para então, analisar cena por cena dos clipes a fim de encontrar quais técnicas compunham ela, para então, ao fim da análise, computar quais apareceram com maior frequência. As técnicas de filmagem observadas foram ângulos de câmera, continuidade, closes e composição.

## Resultados e Discussão

Cada videoclipe é uma composição única, mas é possível perceber alguns padrões que se repetem no conjunto analisado, como por exemplo o uso excessivo da câmera subjetiva[4], que aparece em todos os clipes estudados. Mesmo assim é possível ver ainda cenas em que aparecem a câmera objetiva[5] e até mesmo a câmera ponto de vista[6] em um dos casos.
A variedade ângulos de câmera empregados na construção dos videoclipes comprova o que Soares (2012) caracteriza como elogio da desarmonia. “As imagens

[4] É quando o personagem do vídeo olha diretamente para a câmera, quase que como encarando o telespectador.
[5] Ponto de vista externo, sensação de espionar a cena para quem assiste.
[6] Perspectiva de um ator em particular. Câmera sobre o ombro, ao lado do personagem que protagoniza a cena.

videoclípticas são assim: fruto de um eterno devir. Elas parecem feitas para serem 'cortadas', editadas, montadas, pré-produzidas" (SOARES, 2012, p.33).

Particularmente, em cada videoclipe, é possível perceber que em *Steal my girl* foi utilizado muito a câmera objetiva nos primeiros minutos do videoclipe, para então ser utilizado a câmera subjetiva. Os planos utilizados no videoclipe variaram entre o Grande Plano Geral (GPG), Plano Geral (PG) e Plano Médio (PM), e os planos descritivos foram em sua maioria panorâmicos[7], com poucas inserções de planos no contra plongê[8]. Há pouco movimento da câmera, e para dar mais dinamicidade ao videoclipe é apostado nas técnicas de filmagem e transições visuais, que cumprem bem o seu papel. Mesmo a câmera não se movimentando muito, as técnicas empregadas ainda transmitem a sensação de agilidade e movimento para a produção. A técnica de filmagem justa posta[9] foi bastante utilizada, nela é possível abusar de cortes na hora de edição e sua técnica é bem simples.

O mesmo é possível perceber em *Worth it,* que também abusa da técnica da ação justa posta para dar dinamicidade ao conjunto da obra, já que, assim como em *Steal my girl* quase não há movimentação de câmera. Uma técnica bem empregada nesse clipe foi o close, principalmente o de detalhe, focando em joias, *design* da maquiagem e marcas de roupas e objetos. Com relação aos planos descritivos, o videoclipe explora outras modalidades, como o *cut-away*[10]. Mas ainda há grande utilização de planos panorâmicos e também alguns planos em contra plongê.

Entre os videoclipes orientais é possível ver uma maior exploração dos recursos de filmagem, em *Cheer up,* por exemplo a técnica de transição que é empregada apenas nesse videoclipe. Outra diferença é com relação ao movimento de câmera, que, ao contrário dos primeiros, existe, e substitui a técnica da ação justa posta, por movimentação da câmera pelo cenário mesmo, já o recurso do close, bastante usado nas outras produções, aparece pouco nesse clipe.

A respeito do último videoclipe analisado, *Fire,* é possível perceber que a exploração das técnicas de filmagem se assemelham as de *Cheer Up* ou seja, são bem exploradas, os ângulos de câmera são todos utilizados, ou seja, essa produção exibe ângulos na câmera objetiva, subjetiva e de ponto de vista. Mas a objetiva e a subjetiva são as mais usadas. Os planos descritivos usados são bem variados, e são utilizados planos panorâmicos, plongê, contra plongê e reação[11]. Esse videoclipe utiliza inclusive o plano two-shot[12]. Mas os planos mais usados são os planos gerais e médios, o que não foge muito do padrão dos outros clipes. Os ângulos de cenas são bem utilizados, são utilizados ângulos planos, contra plongê, plongê e também o ângulo oblíquo aparece nessa produção.

## Conclusões

[7] O nível da câmera se encontra na altura dos olhos de quem assiste
[8] Câmera posicionada a baixo, possibilita o espectador olhar de baixo a cima a cena. Contrário de contra plongé que o espectador visualiza a cena de cima para baixo.
[9] A ação do fim da primeira cena se repete no início da segunda cena, e a ação do fim da segunda cena é repetida no início da terceira e assim por diante.
[10] Mostra uma cena externa a primeira, que acontece secundariamente em outro lugar
[11] Cena seguinte mostra a reação do personagem a respeito da ação de um primeiro na cena anterior.
[12] Quando são gravados dois personagens ao mesmo tempo, em diálogo.

Os videoclipes em sua maioria apresentam alguns pontos em comum, como os ângulos de câmera que se misturam entre o objetivo e o subjetivo, e também nas transições visuais, que geralmente são cortes secos entre as cenas. Porém, é possível perceber que existem algumas diferenças dos clipes ocidentais, dos clipes orientais. É preciso salientar que a indústria dos videoclipes está em constante inovação, o que pode gerar videoclipes diferentes que podem fugir do padrão, mas essas são exceções.
A maior diferença entre os videoclipes são as técnicas de filmagem, ambos os videoclipes coreanos utilizam a técnica da cana máster, que otimiza e agiliza a edição, contribuindo para a exploração de mais movimentos de câmera, enquanto nos videoclipes ocidentais é utilizado mais a técnica da ação justa posta, com mais cortes e mais cenas rápidas.

**Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, que garantiu minha saúde para a conclusão desse trabalho, ao professor Carlos, que me acolheu em seu projeto e aceitou me orientar nessa pesquisa. Agradeço também a minha família, pois me deram todo apoio necessário para iniciar nessa jornada, e principalmente a minha irmã mais nova, Ana, por embarcar comigo em cada nova etapa da graduação e também pela parceria, a qual sempre posso contar.

**Referências**

BARDIN, Laurence. **Analise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

CORRÊA, Laura. **Breve história do videoclipe.** Acesso em: 27. Out. 2016. Disponívelem:<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2007/resumos/R0058-1.pdf>.

KARAM, Karine. **Subcultura, estratégia e produção de gosto:** uma análise do k-pop no Brasil**.** Acesso em: 30. Out. 2016. Disponível em: <http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT7/16_GT07KARAM_MEDEIROS.pdf>.

MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografias:** técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.

PASSOS, Luana. **A influência do cinema no videoclipe:** uma análise a partir do videoclipe de “Janie’s Got a gun”**.** Acesso em: 26. Out. 2016. Disponível em: < http://bit.ly/2fjZXjo>

SOARES, Thiago. **Videoclipe: o elogio da desarmonia.** João Pessoa: Marca da Fantasia, 2012